

Anexo 2

Resumo dos relatórios dos inquéritos do partido operário comunista POC e do Partido Comunista do Brasileiro Revolucionário – PCBR (inquérito zona norte do paraná)

Resumo e colaboração: Jaqueline Bertoni, Derly de Fátima Movio dos Santos. Estagiário Fernando Tarastchuk

Relatório

O presente relatório refere-se ao Processo nº 2002.70.00.039087-1, movido por CETIMIO VIEIRA ZAGABRIA, em face da UNIÃO FEDERAL, junto à Justiça Federal na Seção Judiciária do Paraná, onde consta em anexo o Inquérito Militar, Denúncia e Apelação no Superior Tribunal Militar sob nº 39.984, que decorreu denúncia apresentada pelo Procurador da Justiça Militar em exercício, Dr. ALCEU ALVES DOS SANTOS, junto a Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, Curitiba, Paraná, sob nº 616, em 14 de janeiro de 1972.

Relatórios dos inquéritos policiais militares

O encarregado do IPM, o Major da Arma de Infantaria, FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO DIAS e o escrivão BRUNO GOERISCH, 2º Sargento, sugere o desmembramento do IPM para apuração e nomeado novo encarregado. Tendo em vista que o IPM do qual era encarregado tratava das atividades do POC (Partido Operário Comunista) e não do PCBR (Partido Comunista Revolucionário Brasileiro) e ALN (Aliança Libertadora Nacional).

A sugestão de desmembramento foi acatada e instaurado o IPM através da Portaria nº. 13/AP, de 28 de agosto de 1970, sendo nomeado pelo Capitão Comandante da 4ª. Cia Inf ZIUDERZEE NASCIMENTO LINS, o encarregado LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, 2º. Tenente R/2, e o escrivão CRISTIANO GILDO BUENO, 2º.Sargento.

O outro IPM instaurado pela Portaria nº. 03/70, de 17 de outubro de 1970, pelo Comandante da ID/5, General da Brigada EVERALDO JOSÉ DA SILVA, e o encarregado foi GERALDO DE MAGELLA, do 1º/13º.

Resumo do Relatório do IPM Portaria no. 13-AP Autos no. 311/70 - Apucarana (1º. IPM)

O Inquérito Policial Militar, instaurado pela Portaria nº. 13/AP, de 28 de agosto de 1970, autuado em Juízo sob o nº. 311, de 20.01.1971, encarregado 2º. Tenente da Infantaria R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES – Escrivão CRISTIANO GILDO

BUENO. (pág.282)

Tinha o propósito de apurar os fatos relacionados com atividades subversivas do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO (PCBR) no Norte do Paraná, onde foram inquiridas 16 pessoas: citadas como indiciadas: LICINIO LIMA, (“Arruda”); MANOEL JACINTO CORREIA; DEISI DEFFUNE; DIVA RIBEIRO LIMA; DEONÍSIA ZIMOWSKI; NORIVAL TRAUTWEIN; HILÁRIA ZIMOWSKI; TADEU MOACIR LIMA; LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR; JOSÉ APARECIDO SFORNI; JUVÊNCIO BATISTA DOS SANTOS; ELIZABETE SEGA; CÉTÍMIO VIEIRA ZAGABRIA; GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO; JOSÉ TARCISIO PIRES TRINDADE; RAMIRES MOACIR POZZA.

Foi feita uma síntese dos fatos que conclui que o PCBR foi estruturado na região do Norte do Paraná da seguinte forma: Comitê Zonal nº. 1, abrangendo Londrina e regiões vizinhas; Comitê Zonal nº.2, sediado em Maringá, abrangendo os municípios vizinhos; e Comitê Estadual do PCBR ou Regional 3, que teve início em uma reunião realizada em Pontal do Sul, em princípios de 1969.

Destacaram-se como elementos mais atuantes do PCBR, “SAUL” (Elinor Mendes Brito), “MARCOS”, “PAULO”, Manoel Jacinto Correa, Licínio Lima, Deisi Deffune e Geraldo Majella Soares Vermelho. “SAUL” era oriundo da Guanabara, encarregado de estruturar os comitês no Paraná.

No Paraná, o principal elemento de coordenação foi MANOEL JACINTO CORREIA, que esteve presente em todas as principais atividades do PCBR em Maringá, Rolândia, Londrina, Pontal do Sul e outras.

O Comitê Zonal 2, em Maringá, foi o mais atuante, porém seus elementos desligaram-se de qualquer atividade no ano de 1970. Dentre a farta bibliografia que orientava os estudos dos militantes do PCBR, destacam-se os livros: “Filosofia Marxista”, “O Livro Negro da Fome”, “Mao e China”, “Economia Política e Filosofia de Karl Marx”, “Citações do Presidente Mao Tse Tung”, “A Revolução Latino-Americana: uma Era”, “A Opção Imperialista”, “O Discurso Secreto de Nikita Khrushchev”, “O Imperialismo e a Economia Mundial”, “O Manual de Economia Política de Karl Marx”, “Dialética da Natureza de Engels”, “O Capital”, de Karl Marx, “Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico”, de Marx e Engels, “Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo”, de Lênin, e outros.

Deixaram de ser ouvidos: ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON e SIRLEY BATISTA, por pertencerem a outra ala do PCBR sobre cujas atividades foi instaurado outro IPM pelo Comando da ID/5.

Do exame dos fatos apurados conclui-se que os indiciados estão enquadrados no Art. 14 do Decreto-Lei nº. 898, de 29 de setembro de 1969 (Lei de SEGURANÇA NACIONAL).

Como os fatos constituem crime da competência da Justiça Militar, formam os autos remetidos ao Capitão de Infantaria ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Comandante da 4ª. Companhia de Infantaria, na forma do parágrafo 1º. do Art. 22 do CPPM.

**Resumo do Relatório Complementar do IPM Portaria nº 13-AP, autos nº 311/70 –
Apucarana (2º IPM)**

Foram inquiridas mais 2 pessoas citadas como indiciadas, conforme a seguir:

- SILVIA LIMA – Apenas irmã de LICÍNIO LIMA e TADEU MOACIR LIMA, mas ideologicamente nada que a comprometa. Não foi indiciada inicialmente.

- PROVINO POZZA FILHO – Também não foi indiciado inicialmente porque nada havia nos outros depoimentos que o comprometesse. Deixaram de ser inquiridos os indiciados por não terem sido encontrados, conforme a seguir descrito:

- RUTH RIBEIRO LIMA – Pode-se obter mais dados no inquérito posterior a este. Responde Ação Criminal na 2ª. Auditoria da Marinha da 1ª. CJM, Rio de Janeiro.

- GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA – Por informações fornecidas por Manoel Jacinto Correia, sabe-se que o mesmo já esteve indiciado num IPM (provavelmente do qual foi encarregado o Coronel FERDINANDO DE CARVALHO).

- NEUZA CASAGRANDE – Não consta depoimento por a mesma residir em endereço ignorado. Nada consta nos autos que a comprometa e também PROVINO, ou tinham conhecimento do PCBR, por não terem alcançado dentro do grupo de estudo um nível cultural suficiente para isso.

- LUIZ CARLOS HALPAP – Nada se sabe a seu respeito.

Deixaram de ser inquiridos neste IPM por terem prestado depoimentos como indiciados no IPM posterior a este, do qual foi encarregado o Capitão GERALDO MAGELLA, do 1º/13 RI-Ponta Grossa-PR:

- PEDRO AMÂNCIO DA SILVA
- EDMILSON CORREA
- ELZA PEREIRA CORREA.

Os indiciados estão enquadrados no Art. 14 da Lei de Segurança Nacional. O fato apurado constituiu crime de competência da Justiça Militar. Os autos foram encaminhados ao Major da Infantaria ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Cmt da 4ª. Cia Inf., conforme § 1º do Art. 22, do CPPM. Neste IPM precedido por LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, 2º Tenente por determinação do Comandante Major da Infantaria ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, foi dada a seguinte:

SOLUÇÃO – “Pela conclusão das averiguações policiais a que mandei proceder e depois de feitas as diligências requeridas pelo Dr. Procurador da Justiça Militar, verifica-se que o fato apurado constitui crime previsto na Lei de Segurança Nacional que são indiciados os civis MANOEL JACINTO CORREA e outros. Determino pois, que sejam estes autos remetidos com a possível urgência, ao Exmo Sr. Auditor da 5ª. RMZA e 5º.DN para fins de direito, por intermédio do Exmo Sr Gen Cmt da 5ª. RM...”
Apucarana-PR, 11 de agosto de 1971.

**Resumo do Relatório do IPM Portaria no. 03/70, Autos nº 11/71 - Apucarana (2º
IPM)**

O Inquérito Policial Militar, instaurado pela Portaria nº 03, de 17 de outubro de 1970, do General Comandante da Infantaria Divisória da 5ª Região Militar, para apurar atos subversivos na Região de Londrina-Rolândia. Na cidade de Apucarana encarregado do IPM Capitão Geraldo Magella e escrivão JOÃO RADECK, 3º Sargento.

Foram inquiridas duas pessoas citadas como testemunhas (ambas indiciadas em IPM instaurado pelo Comandante da 4ª Companhia de Infantaria) abaixo relacionadas:

- CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA
- MANOEL JACINTO CORREIA, Comandante da 4ª Companhia de Infantaria
- Capitão ZUIDERZEE NASCIMENTO LINS, Encarregado do IPM
- 2º Tenente R/2 LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES.

Foram inquiridas 11 pessoas, citadas como indiciadas, abaixo relacionados:

LUÍZ ALBERTO ALTAFIM, EDMILSON JACINTO CORREIA, ARNO ANDREAS GIESEN, PEDRO DA SILVA POLON, SIRLEY BATISTA, CÍCERA PINHEIRO MACIEL, ADEMIR JOEL CARDOSO, ELZA PEREIRA CORREIA, ELINOR MENDES BRITO, ALBERTO VINÍCIUS DE MELO DO NASCIMENTO, HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO.

Foram citadas como indiciadas, não sendo ouvidas por estarem foragidas, oito pessoas a seguir relacionadas:

- MANOEL CEZAR DA MOTA
- ARNALDO AGENOR BERTONE
- BELUCE BELUCCI
- MAURÍCIO PAREDES SARAIVA
- RUTH RIBEIRO DE LIMA
- GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA
- SANTIAGO BARRERA SAN MARTIN
- PEDRO AMÂNCIO DA SILVA.

Nomes que aparecem no presente IPM e que já figuram como indiciados em outros inquéritos:

- LICINIO LIMA (“Arruda”), indiciado no IPM de Apucarana;
- MANOEL JACINTO CORREIA, indiciado no IPM de Apucarana;
- CÉTÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, indiciado no IPM de Apucarana;
- ROMEU BERTOL, indiciado no IPM de Curitiba;
- DÉA SILVA PEREIRA, indiciada no IPM de Curitiba;
- ROSA MARIA VIANA DE CASTRO, indiciada no IPM de Curitiba;
- SUELY PENHA RODRIGUES, indiciada no IPM de Curitiba;
- OLIEN LUSTOSA DE MORAIS, indiciado no IPM de Curitiba;
- NÉSIO JAQUES PEREIRA, (“Joaquim”);
- JOSÉ DOS REIS GARCIA, indiciado no IPM de Curitiba;
- APOLÔNIO DE CARVALHO, indiciado no IPM de Guanabara;
- SELEDINO NUNES DE OLIVEIRA, indiciado no IPM de Curitiba.

Ao final, o encarregado do IPM, Capitão Geraldo Magella, conclui que o fato apurado constitui crime da competência da Justiça Militar, e que autos remetidos ao General de Brigada EVERALDO JOSÉ DA SILVA, Comandante da Infantaria Divisória /5, a quem incumbiria solucionar na forma do Art. 22, parágrafo primeiro do CPPM.

Londrina, 16 de dezembro de 1970.

Neste IPM precedido pelo Cap Geraldo de Magella, por determinação do Comando General de Brigada EVERALDO JOSÉ DA SILVA, foi dada a seguinte:

SOLUÇÃO – “[...] verifica-se que o fato apurado constitui crime contra a Segurança Nacional. Indiciados: Luiz Alberto Altafim, Edmilson Jacinto Correia, Arno Andreas Giesen, Pedro da Silva Polon, Sirley Batista, Cícera Pinheiro Maciel, Ademir Joel Cardoso, Elza Pereira Correia, Elinor Mendes Brito, Alberto Vinicius Melo do Nascimento, Henrique Roberto Sobrinho, Manoel Cezar da Mota, Arnaldo Agenor Bertone, Belluce Bellucci, Maurício Paredes Saraiva, Ruth Ribeiro Lima, Galdino Moises de Oliveira, Santiago Barrera San Martin e Pedro Amâncio da Silva, como incurso nos Arts. nº 13, 14, 23, 25, 39, 45 e 46, do Decreto Lei nº 898, de 29 de setembro de 1969.

Ponta Grossa-PR, 12 de janeiro de 1971.

Resumo da Denúncia – No mês de maio de 1968, no Estado da Guanabara, foi fundado o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), assim como suas ramificações nas demais unidades da federação.

O partido tinha como objetivo a luta armada para estabelecer uma democracia popular e, em seguida, o socialismo. Em fevereiro de 1969, o Partido surge no Paraná após reunião realizada em Pontal do Sul, na qual foi deliberada a criação do Comitê Regional Provisório responsável pela capital e norte do Estado. Nos seguintes meses, o Comitê Zonal de Londrina monta sua base, traça planos de lutas armadas contra o governo e criou-se o Comando Político Militar. Até o fim do mês de agosto de 1970, o partido já estava todo estruturado e as funções todas distribuídas. Foram apreendidos com o partido, armas, coquetéis molotov, mimeógrafos e panfleto de conteúdo esquerdista. Frente a estes fatos a Polícia Militar Instaurou inquérito para apurar atividades subversivas do PCBR.

Foram todos denunciados com base no artigo 43, do Decreto-lei nº 898, de 29-09-69, ficando ainda ELINOR MENDES BRITO e RUTH LIMA, com base também no artigo 46, do mesmo diploma legal, sendo um total de 30 pessoas:

1. ADEMIR JOEL CARDOSO, Idade: 21 anos , Natural: Garça/ São Paulo, Profissão: Escrivão, **2. ALBERTO VINÍCIUS DE MELO DO NASCIMENTO**,

Idade: 24 anos, Natural: Jardim Seridó/Rio Grande do Norte, Profissão: Sem profissão, Codinomes: “PAULO” ou “ANDRÉ ANDRADE DE LIMA” **3. ARNALDO AGENOR BERTONE**, Idade: 22 anos, Natural: Lins/ São Paulo , Profissão e Residência: ignoradas, **4. ARNO ANDREAS GIESEN**, Idade: 26 anos, Natural: Londrina/PR, Profissão: Estudante, Codinomes: SOUZA ou CARLOS. **5. BELUCE BELUCCI**, Natural: Cruzália/São Paulo, Profissão e residência: ignorada, Codinome: ADO, **6. CÉTIMIO VIEIRA ZAGABRIA**, Idade: 29 anos, Estado Civil: Solteiro, Natural: Bom Jesus do Itabapoana/Rio de Janeiro, Profissão: Bancário, Codinome: Ernesto **7. DEISI DEFFUNE**, Idade: 23 anos, Natural: São Paulo/SP, Profissão: Bancária, Codinomes: “Maria” e “Mirian” **8. DEONÍSIA ZIMOWSKI**, Idade: 24 anos, Data Nascimento: 11/08/1946, Estado Civil: Solteira, Natural: Irati/PR, Profissão: Professora Ginásial, Local de Trabalho: Colégio Brasília Itiberê e Colégio João XXIII, Dados da Militância: PCBR – Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, Codinome: “Mariza”. **9. DIVA RIBEIRO LIMA**, Idade: 20 anos, Natural: Maringá/PR, Profissão: Estudante, Codinome: “Gal” **10. EDMILSON JACINTO CORREIA**, Idade: 22 anos, Natural: Londrina/PR Profissão: Escriturário, Filiação: Manoel Jacinto Correia e Ana Pereira Correia Endereço: Rua Caetano Otranto, 165, Jardim Sangrilá, Zona B, Londrina/Pr. **11. ELINOR MENDES BRITO**, Idade: 31 anos, Natural: Ubirataia/BA, Sem profissão. **12. ELIZABETE SUGA**, Idade: 19 anos, Natural: Tupã/SP, Profissão: Funcionária Pública, Filiação: Paulo Suga e Sadako Suga, Residente: Maringá/PR. **13. ELZA PEREIRA CORREIA**, Idade: 24 anos, Natural: Londrina/PR, Profissão: Bancária, Codinome: “Neuza”. **14. GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA** – Foragido, Estado Civil: Casado, Profissão: Lavrador Codinome: “Galdino”. **15. HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO**, Idade: 34 anos, Natural: Tocantins/MG, Sem profissão, Codinome: “Marcos”. **16. HILÁRIA ZIMOVSKI**, Idade: 20 anos, Profissão: Funcionária Pública Municipal, Natural: Irati/PR. **17. JOSÉ APARECIDO SFORNIL**, Idade: 23 anos, Profissão: Técnico Auxiliar de Economia, Natural: Lucélia/SP, Residente: Maringá/PR, Codinome: “Vitor”. **18. JUVÊNIO BATISTA DOS SANTOS**, Idade: 47 anos, Profissão: Mecânico, Natural: Aurora/CE. **19. LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR**, Idade: 33 anos, Estado Civil: Casado, Profissão: Construtor, Natural: Caruaru/PE, Filiação: Codinome “Professor”. **20. LICINIO LIMA**, Idade: 23 anos, Estado Civil: Casado, Profissão: Estudante, Natural: Londrina/PR, Codinome: Arruda ou Antonio. **21. MANOEL JACINTO CORREIA** Idade: 54 anos, Profissão: Corretor de Seguros, Natural: São João do Cariri/PB, Filiação: José Jacinto Correia e Maria Joana Correia, Codinome: Fernando, Marechal ou Correia. **22. MAURÍCIO PAREDES SARAIVA**, Idade: 23 anos, Natural: Corumbá/MT, Filiação: Antônio Xavier Saraiva e Mireta Paredes Saraiva, Profissão: ignorada, Codinome: “Antonio Carlos”. **23. NORIVAL TRAUTWEIN**, Idade: 25 anos, Natural: Cambará/PR, Funcionário do INPS. **24. PEDRO AMÂNCIO DA SILVA**, Idade: 28 anos, Natural: Marília/SP, Sem profissão, Codinome: “Cássio”. **25. PEDRO DA SILVA POLON**, Idade: 33 anos, Natural: Herculândia/SP, Profissão: Comerciante, Codinome: “Marco”. **26. RAMIRES MOACIR POZZA**, Idade: 21 anos, Estado, Profissão: Comerciante, Codinome: “Rutênio”. **27. RUTH RIBEIRO DE LIMA**, Idade: 26 anos, Natural: São Paulo/SP, Profissão: Professora, Codinome: “Marina”. **28. SIRLEY BATISTA**, Idade: 28 anos, Natural: Rolândia/PR, Profissão: Escriturário. **29. TADEU MOACIR LIMA**, Idade: 21 anos, Natural: Londrina, Profissão: Escriturário, Codinome: “Fred”. **30. JOSÉ TARCÍSIO PIRES TRINDADE**, Idade: 20 anos, Natural: Maringá/PR, Profissão: Estudante, Codinome: “Gial”.

Foram organizados 3 (três) comitês no Paraná:

1. Comitê Zonal de Londrina (CZ 1) – abrangia as cidades de Rolândia e Jaguapitã. Eram integrantes deste Comitê (CZ 1) – Manoel Jacinto Correia, Arno Andreas Giesen, Pedro da Silva Polon, Cetímio Vieira Zagabria, Galdino Moisés de Oliveira, Edmilson Jacinto Correia, Elza Pereira Correia, Ademir Joel Cardoso, Sirley Batista, Beluce Belucci, Maurício Paredes Saraiva, Arnaldo Agenor Bertone, Elinor Mendes Brito, Alberto Vinicius de Melo do Nascimento, Henrique Roberti Sobrinho;
2. Comitê Zonal de Maringá (CZ 2) – abrangia a Paissandu. Eram integrantes deste Comitê (CZ 2), Licínio Lima, Laércio de Figueiredo Souto Maior, Ruth Ribeiro de Lima, José Aparecido Sforzi, Ramires Moacyr Pozza, Deisi Deffune, Norival Trautwein, Diva Ribeiro Lima, Deonísia Zimowski, Hilária Zimovski, Tadeu Moacyr Lima, Elizabete Suga, José Tarcísio Pires Trindade, Juvêncio Batista dos Santos, Pedro Amâncio da Silva;
3. Comitê Zonal de Curitiba (CZ 3).

Foi comprado um terreno com uma casa para dar melhor segurança às reuniões; contribuíram para a aquisição Manoel Jacinto Correia e Cetímio Vieira Zagabria, o espaço para as reuniões eram denominados de “aparelho”.

Em 1969, foi realizada reunião no Aparelho de Londrina, a fim de melhor estruturar o Comitê Regional. Foi analisado o documento “Resolução Política do PCBR” por “LIMA”. Na mesma reunião foi organizado o Comando Político Militar, integrado por Elinor Mendes Brito, Arno Andreas Giesen e Pedro da Silva Polon, o qual teria a função da luta armada e seus integrantes deveriam fazer levantamentos de pontos de armas e levantamentos de fundos, mediante contribuições e assaltos.

Em 1970, foram realizadas reuniões do Comitê Zonal 1 para discutir a criação das organizações de base e a situação do partido. Vieram de outros estados para intensificação das atividades do PCBP, Elinor Mendes Brito, Alberto Vinicius Melo Nascimento e Henrique Roberti Sobrinho.

Em 1969, foi realizada reunião no sítio de José Aparecido Sforzi, quando foram distribuídas funções aos participantes: setor operário-urbano, agitação e propaganda, operário-rural, comando político militar, setor estudantil, setor de informações. Outras reuniões foram feitas para que fossem esquematizadas as Organizações de Base (OB). Também foram feitas explicações a respeito do PCBP e distribuição de exemplares da “Resolução Política do PCBR” aos participantes. Foram discutidas a atuação do Comitê e a linha política do partido. Na reunião no Centro Cultural de Maringá discutiram assuntos relativos à organização do Comando Político Militar, salientando a necessidade de dinheiro, automóvel, sítio para o “aparelho”, armas etc.

Em março de 1970, foi realizada reunião na ADAR (Associação Diocesana de Assistência Rural), que estudou a linha política. Foi feita nova reunião em que discutiram a situação do Partido clandestino face à prisão de elementos do PCBP, em Curitiba-PR, com a decisão de motivar massas mediante campanha de “voto nulo” e denúncias contra torturas de presos políticos. Na reunião seguinte foram discutidas as metas do PCBP, no norte do Paraná, como região rural, as resoluções políticas do Partido clandestino. Ficou, ainda, acordado que alguns iriam contribuir com valores.

Na próxima reunião ficou estabelecido que seria feita uma entrevista com o Reitor da Universidade de Maringá-PR, com a finalidade de levantar dados sobre o meio estudantil universitário. Na reunião seguinte foram debatidos temas relativos à “Resolução Política do PCBR”, quando também ficou estabelecido que o Comitê atuaria no meio estudantil. Na reunião seguinte, Norival Trautwein foi apresentado como membro do grupo universitário e foram discutidas as orientações sobre os propósitos do PCBP. Ainda foram debatidos estudos sobre economia e a resolução política do Partido clandestino.

Nova reunião em 1970, na ADAR, em Maringá, quando foram tratados assuntos relativos a levantamento industrial na área de Maringá-PR, campanha de “denúncias contra torturas de presos políticos” e orientação do Movimento Operário, através da OIM (Organização Independente de Massa). Foram, ainda, debatidas teses referentes à linha política do PCBP e distribuídas tarefas no meio estudantil.

Elinor Mendes Brito, Alberto Vinicius Melo Nascimento e Henrique Roberti Sobrinho vieram de outros Estados para intensificar as atividades do PCBP no norte do Paraná, designados pela direção nacional do Partido Clandestino, tendo agido junto aos dois Comitês organizados naquela região.

O PCBP tinha por objetivo transformar o regime vigente do Brasil em “Democracia Popular”, inicialmente para posterior ingresso do “Socialismo”, através da luta armada. Documentos encontrados: “Resolução Política” e “Estatuto do PCBP” – fundado em 1968.

Classificação e Pedido da Denúncia – Foram denunciados todos com base no artigo 43, do DL nº 898, de 29-9-69, e ficando ELINOR MENDES BRITO e RUTH RIBEIRO LIMA, incurso, ainda, no artigo 46 do mesmo diploma legal.

Comandante da Quarta Companhia de Infantaria (Apucarana) – Capitão da Infantaria Zuiderzee Nascimento Lins.

As testemunhas arroladas pela Procuradoria da Justiça Militar foram:

- Antonio José Martins Loyola, 2º Tenente do Exército Brasileiro;
- Mauro de Assis, 2º Tenente do Exército Brasileiro;
- Hermes Froes Filho, 3º Sargento do Exército Brasileiro.

- Procurador da Justiça Militar, em exercício, que ofereceu a denúncia: Dr. Alceu Alves dos Santos

- Ministério do Exército, III EX – 5ª. RM - 5ª. DI – Quarta Companhia de Infantaria

Encarregados do IPM em Apucarana (PR):

Comandante da Quarta Companhia de Infantaria (Apucarana) – Capitão da Infantaria Zuiderzee Nascimento Lins – designados para o IPM por Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º Tenente da Infantaria R/2 – Apucarana (PR), Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento – Escrivão, comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria –

Gen Div José Campos de Aragão.

Agentes que participaram do IPM em Ponta Grossa (PR) – 4ª CIA de Infantaria: Encarregado do IPM – Cap. Vet. Geraldo Magella – 1º/13 RI-Ponta Grossa (PR), Escrivão – João Radeck – 3º Sargento.

RESUMOS DE DEPOIMENTOS DOS DENUNCIADOS (por Amostragem)

1) Nome: CÉTÍMIO VIEIRA ZAGABRIA

Em 23 de outubro de 1970, na cidade de Apucarana, foi interrogado sobre fatos constantes na Portaria 13-A, de 28-08-70.

“... Iniciou suas atividade em Rolândia. Foi diretor do grêmio estudantil a partir de 1960. Era agricultor e veio para a cidade para trabalhar e estudar. Participou de greves. Mudou-se para Paranaguá, depois para São Paulo e retornou a Rolândia em 1968. Conhecia o ARNO e, através de Manoel Jacinto, conheceu elementos do PBCR. Que este era favorável ao comunismo. Numa reunião com Manoel Jacinto, Pedro Polon e “SAUL” [...] Manoel Jacinto menciona que “SAUL” era um estudante “meio doido e que levaria todos para o buraco”. O depoente disse que SAUL falou que o Partido não havia se desenvolvido na região porque Manoel Jacinto se preocupava mais com sua vida particular do que com o comunismo. “SAUL” ainda diz ao depoente que deveria dedicar-se inteiramente à atividade partidária, abandonando tudo: família, emprego, estudos. O mesmo respondeu que era responsável e não um desocupado. “SAUL” aconselhou a todos a comprarem armas e dizia que “o revolucionário não se entrega”. “SAUL” pretendia que o depoente contribuísse apenas com trabalho, mas sempre que vinha nas reuniões dormia na casa do depoente. Porém, ao ir embora, sempre pedia 10 a 20 contos, para passagem e comida. Disse que ao terminar o depoimento irá trabalhar e nunca mais ter esse tipo de atividade...”.

Encarregado do IPM – Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º Tenente R/2

Escrivão – Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento

Agentes/testemunhas – Mauro de Assis – 2º. Tenente R/2, Antonio José Martins – 2º Tenente R/2

Pessoas referidas no depoimento de Cetímio Vieira Zagabria: Manoel Jacinto Correia, Pedro Polon, Álvaro Pinto, Elinor Mendes de Brito (“SAUL”), “ERNESTO”, “MARCO”, “ARNO”, “SOUZA”, Sirley Batista, “FUMINHO”.

2) Nome: DEONÍSIA ZIMOWSKI

No dia 16/09/70, na cidade de Apucarana, no Estado do Paraná, no Quartel da Quarta Companhia de Infantaria, estando presente o Sr. LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES – 2º Tenente R/2, encarregado deste inquérito, CRISTIANO GILDO BUENO, 2º Sargento, que serviu de Escrivão, foi interrogada a Sra. DEONÍSIA ZIMOWSKI (dados pessoais acima).

“Iniciou suas atividades no PCBR – Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, e conheceu LICINIO LIMA na Faculdade de Filosofia de Maringá em

1969, onde passaram a trocar ideias socialistas e a convite da pessoa citada foi à primeira reunião do PCBR na ADAR (Associação Diocesana de Assistência Rural). Nesta reunião estavam presentes as seguintes pessoas: LICINIO LIMA (cod. “Antonio”), DEISI DEFFUNE (cod. “Maria”) e MOISÉS (cod.). Nas reuniões trataram dos seguintes assuntos: situação nacional e internacional, medidas de segurança do grupo, codinomes, estudo sobre as diferentes classes sociais, proletariado e burguesia. Em outra reunião estavam presentes: DEONÍSIA ZIMOWSKI – “Marisa”, DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, “PAULO” E “MOISÉS”. Assuntos discutidos: política em geral, teoria e prática. Fizeram levantamento de locais onde poderiam ser feitas as próximas reuniões, sendo cogitada a residência de LICINIO LIMA e a Biblioteca da ADAR. Na próxima reunião, na ADAR, estiveram presentes: DEISI DEFFUNE, LICINIO LIMA, “CASSIO” (PEDRO AMANCIO DA SILVA) E “MOISÉS”. Assuntos tratados: discussão sobre o estudo realizado referente às diferenças de classes. Foi criticado o comportamento de “CÁSSIO”, por não ter demonstrado interesse pelos assuntos tratados, e foi determinado que se fizesse um levantamento sobre os estatutos que iriam reger a Universidade de Maringá, levantamento socioeconômico de Maringá (produção industrial, número de operários, condições de trabalho, reivindicações etc). As pesquisas sobre Maringá poderiam ser feitas por intermédio do “Plano Diretor de Desenvolvimento de Maringá”, documento elaborado pela CODEM. No dia 05/07 foram à casa de DEISI E LICINIO para pedir a HILARIA ZIMOVSKI que fizesse, por intermédio do jornal de sua classe, uma entrevista com o Reitor da Universidade de Maringá, e assuntos como a campanha de incentivo ao “Voto Nulo”.

Foi lhe perguntado se conhecia NARCISO E TRÊS REIS DE OLIVEIRA. Disse que conheceu NARCISO na casa de LICINIO E TRÊS REIS DE OLIVEIRA, em um encontro casual na rua, em companhia de LICINIO, que o apresentou. Que os identificou como elementos em companhias de LICINIO. Que os identificou como elementos de esquerda por ter presenciado, entre os três elementos citados, discussões sobre “Burguesia” e “Proletariado”. Perguntaram se tem conhecimento de outros nomes que estariam propostos para o seu grupo. Disse que o único nome cogitado foi o de NORIVAL TRAUTWEIN e que LICINIO ficaria encarregado de iniciá-lo. Disse que a organização a que pertencia chamava-se ORGANIZAÇÃO PARA PARTIDÁRIA (OPP), e que a sua situação não era definitiva como membro do PCBR.

Agente/testemunhas: Mauro de Assis (2º Ten R/2), Antonio José Martins Loyola (2º Ten R/2).

Escrivão: Cristiano Gildo Bueno (2º Sargento)

3) Nome: DEISI DEFFUNE- Codinome “Maria”

No dia 15/09/1970, na cidade de Apucarana, no estado do Paraná, no Quartel da Quarta 4ª Companhia de Infantaria, estando presente o Sr LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES – 2º Tenente R/2, encarregado deste inquérito, e CRISTIANO GILDO BUENO, 2º Sargento, que serviu de Escrivão, foi interrogada a Sra. DEISI DEFFUNE (dados pessoais acima).

“Inicia o depoimento dizendo que foi convidada por LICINIO LIMA para tomar parte em reunião que realizou no sítio de propriedade do Sr. JOSÉ SFORNI, próximo a Paissandú. Que o convite feito por LICINIO foi devido a sua situação anterior no meio estudantil e por já ter exposto ao mesmo as suas ideias sobre o assunto. Na reunião

estavam presentes: LICINIO LIMA, MANOEL JACINTO CORREA, LAERCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, RUTH RIBEIRO LIMA, JOSE SFORNI, RAMIREZ POZZA, “MARANHÃO”, MOISÉS”. Com exceção de LICINIO, JOSÉ SFORNI, RUTH e RAMIREZ, não conhecia os demais. Assuntos tratados: situação política do país, ideologia e medidas que possibilitassem uma transformação social, origens do PCBR, causas do seu desligamento PCB e plano de organização de um Comitê Municipal em Maringá. Foi eleito o secretariado provisório do Comitê Municipal, que ficou constituído da seguinte forma: DEISI, LICINIO LIMA e, possivelmente, JOSÉ SFORNI. Cada um recebeu uma função: DEISI – encarregada de pesquisa no meio assalariado-agrícola; LICINIO LIMA – encarregado dos contatos no meio operário-urbano; JOSÉ SFORNI – contatos no meio estudantil; RUTH LIMA – encarregada da propaganda e contato no meio estudantil e agitação; RAMIREZ ficaria com o setor de informações; LAÉRCIO DE FIGUEIREDO SOUTO MAIOR – passaria os contatos operários para LICINIO e agrícolas para DEISI, como também expressou o desejo de tomar a frente do CPM-COMANDO POLÍTICO MILITAR. Não foi atribuída missão a “MARANHÃO”, porém julga que ele desenvolvesse qualquer ação no meio operário. MANOEL JACINTO CORRÊA também não teve nenhuma missão atribuída por ser elemento residente em Londrina. “MOISÉS” seria o contato do grupo em Londrina. Nesta reunião foi esquematizado o plano para a estruturação do Comitê Municipal, que seria a base para o futuro comitê zonal de Maringá, bem como das organizações de base subordinadas. Perguntada se lembrava dos codinomes: LICINIO-cod “ARRUDA”; o de LAÉRCIO, “PROFESSOR”. Na próxima reunião estavam presentes: DEISI, RAMIREZ POZZA, LICINIO LIMA, JOSÉ SFORNI e LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR: Assuntos: problemas do Comando Político Militar, pois LAÉRCIO era da opinião que não poderiam conciliar um trabalho político com a função militar, DEISI ficou encarregada de fazer levantamento baseado no Plano Diretor do Desenvolvimento de Maringá sob o ponto de vista socioeconômico. LAÉRCIO ficou encarregado de novos contatos no setor operário-rural e urbano. Perguntado como define a OIM – ORGANIZAÇÃO INDEPENDENTE DE MASSA, respondeu que seria uma estrutura paralela às “OB” para dar apoio logístico. Como definiria o COM – COMANDO POLÍTICO MILITAR, respondeu que é o setor de atividade que engloba medidas que visam dar cobertura militar a outras atividades, havendo necessidade de se ter um grupo preparado e instruído para proporcionar uma cobertura a um trabalho a ser realizado. Perguntado como a CPM instrui os elementos necessários à cobertura das ações políticas, respondeu que desconhece, porém seria uma das metas a serem atingidas pelo CPM. A próxima reunião aconteceu no dia 03 ou 04/01/1970. Entrou em contato com um indivíduo de nome “MOISÉS” (ELINOR MENDES DE BRITO), através de LICINIO LIMA, na residência deste. Nessa reunião foi proposto o estudo da “Resolução Política” do PCBR, e ficou estabelecido que LAÉRCIO, RAMIREZ e JOSÉ SFORNI fossem eliminados do Comitê por não terem mais condições, por desejarem desligar-se ou por falta de interesse. Na reunião do dia 08 ou 15/03/1970, a convite de LICINIO LIMA, compareceu à Biblioteca da ADAR, “MOISÉS” (ELINOR MENDES DE BRITO), “PAULO”, “DEONISIA ZIMOWSKI”, CÁSSIO” (PEDRO AMÂNCIO DA SILVA), os dois últimos como novos membros. Assuntos tratados: segurança dos membros do grupo, aplicação dos codinomes, estudo de uma linha (Resolução Política), ainda não identificada como PCBR. Faziam campanha ao “voto nulo”. Ficou decidido que qualquer problema de segurança “DEISI” comunicaria a “PAULO” através do ponto, na cidade de Londrina. Para esse fim, ficou marcado perto do Sanatório Shangrilá. Disse que esteve lá nos dias 05 e 11/09/1970 e se encontrou com “PAULO”, quando lhe deu notícias de LICINIO LIMA e TARCÍSIO PIRES TRINDADE, que

havia sido presos e, por questão de segurança, resolveram que a DEISI deveria requerer suas férias no Banco do Brasil, do qual era funcionária. Ficou estabelecido que, se houvesse qualquer anormalidade, DEISI voltaria ao local na semana seguinte onde deveria encontrar-se com “PAULO”. Informou ainda que tinha o pressentimento de estar sendo observada e achava que corria o risco de ser presa. Perguntaram qual foi seu último contato com RUTH LIMA e se tinha conhecimento das circunstâncias do seu desaparecimento. Respondeu que se encontrou com “RUTH” na casa de “LICINIO” mais ou menos no mês de março, foi quando soube que havia sido presa uma moça em Curitiba, mais ou menos em abril, e que estavam procurando uma outra de Maringá, não sabendo mais do paradeiro de RUTH, presumindo que estivesse com “MOISÉS”, que era seu namorado. Segundo os familiares, RUTH teria ido para São Paulo. Perguntaram quando e em que circunstâncias conheceu NARCISO. Declarou que o conheceu em 1968, na Casa do Estudante Universitário, e foi apresentada por elementos de Maringá. Desconhece qualquer atividade dele ligado ao PCBR. Perguntaram se conhece MANOEL e TRÊS REIS, ambos de Apucarana. Afirmou que não os conhece. Já era norma do grupo que, havendo perigo, todos os documentos deveriam ser incinerados. Afirmo ainda que participou, em 1968, na 1ª quinzena do mês de novembro, da organização de um movimento ou congresso estudantil em Maringá, com o fim de reivindicar, junto ao Governador, um abatimento ou extinção da taxa de matrícula no 1º e no 2º ciclo do curso secundário. Na 2ª quinzena de novembro aconteceu um Congresso Estudantil que aconteceu em Maringá, onde se reuniram cerca de dois mil estudantes. Participou da organização para a reunião de elementos estruturados no MEL. (MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE), em Maringá, no Colégio São Francisco, tendo como objetivo a reunião melhorar a estruturação do MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE, para que o mesmo alcançasse seus objetivos, que era expandir-se até outras cidades onde houvesse possibilidades de Movimento Estudantil, principalmente em Maringá, que seria o centro regional, assim como em Apucarana, que estava sob o campo de ação de GERALDO MAGELLA VERMELHO, e de Londrina, no campo de SAN MARTINE, no Norte do Paraná. Deu por encerrado o depoimento.

Encarregado do IPM: Geraldo De Magella

Escrivão: Cristiano Gildo Bueno – 3º SGT

Agente/testemunhas: Mauro de Assis – 2º Tenente

Nome: EDMILSON JACINTO CORREIA

Em 17 de novembro de 1970, na cidade de Apucarana, foi interrogado sobre fatos constantes na Portaria nº 03, de 17-09-70.

“[...] Que no início de 1970, mudou-se para Curitiba e conheceu Manoel Cezar da Motta, ou “ANDRÉ”, que questionava sobre escolas e estudos e o mesmo fazia com Francisco Magella Vermelho, e que moravam todos na mesma pensão. Através de Manoel conheceu Beatriz e “BAIANO”, em uma reunião na qual foram tratados diversos assuntos com relação a um plano de agitação em Colégio no sentido de reivindicar diversas coisas. Manoel entregou ao depoente pela primeira vez documentos rotulados: tratava-se de um Jornal do PCO. Consistia em tornar mais fácil a orientação que ele já havia me dado sobre o tal partido que se dizia Operário, e que, no entanto, era conduzido por crianças. Afastou-se para poder refletir e permaneceu afastado. Meses depois, retornou para Londrina, integrando-se a um grupo teatral do meio estudantil, a ULES (União Londrinense dos Estudantes Secundários), a única vez que o depoente

entrou em contato com uma Organização Política ou pseudo-organização. A linha, segundo dois documentos que leu (POC), se abstinha completamente de seu elemento chave: o operário. Pregava a tomada do poder através da força operária, onde os próprios operários dirigiriam a nação. Não conhecia nenhum elemento sequer com capacidade e cultura para se embrenhar na aventura. Que esteve em Pontal do Sul, mas não participou da reunião. Que fugiu com medo de ser torturado”

Nome: José Tarcísio Pires Trindade

Em 15 de outubro de 1970, na cidade de Apucarana.

“[...] Foi questionado a partir de quando começou ter ideias ou iniciou as atividades referentes ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). Que no início de 1970, teve contato ideológico com HILÁRIA ZIMOWSKI, ELIZABETE SUGA, MOACYR LIMA. PROVINO POZZA FILHO, LICINIO LIMA, DEISE DEFFUNE e DIVA RIBEIRO LIMA. Participava de reuniões, onde liam e discutiam o documento “Estatutos do PCBR”, e foi procurado por MANOEL CEZAR MOTTA (MANÊ GORDO) para tratarem sobre um movimento estudantil que pretendiam formar nas cidades de Londrina e Maringá/PR. Foi procurado novamente por MANOEL CESAR MOTTA E GERALDO MAGELLA SOARES VERMELHO (POC). Esteve em reunião com MOACYR LIMA e DIVA RIBEIRO LIMA, na casa desta última, onde conheceu “PAULO” e “EZEQUIAS”, militantes do PCBR. O depoente foi encarregado de fazer levantamento rural. Reuniu-se com MANOEL CESAR MOTTA E GERALDO MAGELLA SOARES VERMELHO para traçar plano de ação. Recebeu documentos de Moacyr para estudos: “Linha Política do PCBR”, “Estatutos do PCBR”, “Normas de Segurança”. Em 16 de agosto de 1970 esteve em reunião com DIVA e MOACYR para decidirem sobre sua entrada como militantes no PCBR. Sobre os documentos recebidos, disse que os entregou para TADEU MOACIR...”

Encarregado do IPM – Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º Tenente R-2.

Escrivão – Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento.

Agentes/testemunhas – Mauro de Assis – 2º Tenente R/2; Antonio José Martins Loyola – 2º Tenente

Nome: LICINIO LIMA

“Ao ser questionado sobre como iniciou suas atividades no PCBR, disse que tomou conhecimento através de sua prima, RUTH LIMA, que já pertencia à organização. Que em junho de 1969, foi convidado por LAÉRCIO SOUTO MAIOR, identificado como elemento de esquerda, para comparecer a uma reunião no sítio de JOSÉ SFORMI, em Paissandú, comarca de Maringá. Presentes na reunião o depoente, DEISI DEFFUNE, LAÉRCIO SOUTO MAIOR, RAMIREZ POZZA, MANOEL JACINTO CORREIA, RUTH LIMA, JOSÉ SFORMI, “MARANHÃO”, “SAUL”. Foram tratados os assuntos: breve apresentação dos participantes, com um breve histórico sobre a participação dos mais velhos, como Manoel Jacinto, “Maranhão” e “Saul”. Foram tratados também problemas de segurança do grupo e escolhidos os codinomes : “ARRUDA” para o depoente, “VITOR” para José Sformi, “MARIA” para Deisi Deffune, “PROFESSOR” para Laércio Souto Maior, “RUTÊNIO” para Ramirez Pozza, “MARECHAL” para Manoel Jacinto Correia, “MARINA” para Ruth Lima, “MARANHÃO” e “SAUL”, sendo que estes dois últimos o depoente não conhece os nomes verdadeiros. Naquele momento foi eleito o secretariado para o Comitê Municipal do PCBR em Maringá. O elemento de contato do Comitê seria o “MARANHÃO” . No

fim de junho, ROSA MARIA DE CASTRO comunica a RUTH que era necessário alojar um elemento de codinome de “MARCOS” e “ANDRÉ”, pois desde a prisão de GARCIA tornou insustentável. Em julho de 1969, foi feita uma reunião no Centro Cultural em Maringá, quando foram tratados assuntos como: distribuição de funções de cada um dos participantes, sendo que o depoente ficou com o setor meio operário-urbano, RUTH LIMA com a agitação e propaganda, DEISI com o meio operário-rural, LAÉRCIO com o comando político militar, JOSÉ SFORMI com o meio estudantil, RAMIREZ POZZA, com informações. Foi também levantado o problema da necessidade de estudo da “Linha Política” do PCBR e de se fazer um planejamento sobre as atividades do Comitê. Na terceira reunião trataram da necessidade de dinheiro, de automóvel, de um sítio para funcionar como “Aparelho”, de armas etc. [...] Na reunião feita no “Aparelho”, um sítio próximo de Londrina, trataram de assuntos como considerações sobre a situação nacional, por “Lima” (Alves), que esclareceu que depois da conferência de 1968 – em que o PCBR passou a contar com mais ou menos 2 mil membros, – ficou comprovado que na realidade somente 200 a 300 eram aproveitáveis. Que estavam organizados na Guanabara e no Nordeste, e nos demais estados tinham somente contatos. Considerações sobre apoio do PCBR ao MR-8, e os prejuízos decorrentes de prisões de muitos elementos e da queda de “Aparelhos”. Foi discutido o apoio ou não às ações de Marighella, sem definição, naquele momento, sobre a estruturação do PCBR no Paraná, definindo-se que o Comitê Regional no Paraná seria em Londrina, o Comitê Municipal seria transformado em Comitê Zonal 1, e o Comitê Municipal em Maringá seria transformado em Comitê Zonal 1, e o Comitê Municipal em Curitiba seria transformado em Comitê Zonal 3. Foi eleito o secretariado do Comitê Regional provisório, constituindo-se ROSA MARIA DE CASTRO (MARGARIDA). Impressos foram feitos na casa de LUIZ CARLOS HALFPAP. Nova reunião com o propósito de introduzir NEUZA CASAGRANDE e ELIZABETH SUGA ao grupo. Em 1970 veio a Curitiba e se hospedou na casa de Francisco Majella Vermelho, e lá conheceu MANOEL MOTTA, BERNADETE TRINDADE, BERNADETE BALADELLI e NELSON PIETROBON. Em 1969 e 1970 o depoente foi procurado por GERALDO MAGELLA VERMELHO. Na primeira vez, para convidá-lo para participar do “POC” (Partido Operário Comunista). Licínio não aceitou, por achar que o POC, preconizando uma revolução socialista imediata, divergia da linha de ação do PCBR, que era pela conquista do poder através da revolução popular. Na segunda vez, foi para convidá-lo para participar do “MOVIMENTO MARIGHELLA”, no que foi contestado pelo depoente por achar que não tinha condições de participar. Em março foi visitado por FRANCISCO VERMELHO, que lhe informou que os participantes do Congresso da UNE, em Ibiúna-SP, iriam ser presos. Perguntado sobre quais documentos e livros tinha em seu poder, foram citados vários, tendo sido e perguntado também sobre as características físicas de “MARCOS”, “SAUL” e “PAULO”, as quais foram descritas pelo depoente. Em seguida, chegou no local o Major Cerqueira, que conversou, à parte, com GARCIA e APOLÔNIO. Todos jantaram juntos. No dia seguinte, tomou conhecimento que APOLÔNIO teria vindo a Curitiba para, além de formar o Comitê Estadual, discutir um problema específico com o MAJOR CERQUEIRA, do qual não tomou conhecimento. De volta a Londrina, contactou com pessoas de ROLÂNDIA: Cetímio Vieira Zagabria (vindo de São Paulo), Pedro da Silva Polon e Arno Andréas Giesen. Veio para Curitiba com seus filhos (Elza Pereira Correa e Edmilson Correa) e foram para Pontal do Sul para uma reunião junto aos demais: Romeu Bertol, Suely Penha Rodrigues, Olien Lustosa de Moraes, Rosa Maria Viana de Castro, Déa Silvia Pereira, Carlos Frederico Marés de Souza, Galdino Moisés de Oliveira e Arno Andréas Giesen. Elegeu-se o Comitê Provisório e elaboraram

um programa mínimo de trabalho: organização de 3 Comitês de Zona de Londrina (CZ 1), de Maringá (CZ 2) e de Curitiba (CZ 3). Deveria concentrar atividades no setor rural, no aumento do quadro de militantes e na estruturação definitiva do Comitê Estadual. Vieram de Curitiba “SAUL” e “JOSÉ MARIA” para participar da estruturação. Marcaram data para que estes fossem para o interior. Contataram o pessoal de Rolândia, Cetímio, Arno, Pedro e Laércio Figueiredo Souto Maior. Marcaram uma reunião em Maringá, que ocorreu no sítio pertencente à família SFORNI. “SAUL” abriu a reunião com exposição do PCBR. Resultou na formação do CZ. Foram estabelecidos codinomes: ARRUDA, FERNANDO, RUTÊNIO, MARANHÃO, MARIA, MARINA, VITOR, PROFESSOR e SAUL (Elinor Mendes de Brito)”.

Encarregado do IPM – Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º. Tenente R/2

Escrivão – Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento.

Agentes/testemunhas – Mauro de Assis – 2º Tenente R/2, Antonio José Martins – 2º Tenente R/2

Nome: MANOEL JACINTO CORREIA

Em 9 de setembro de 1970, na cidade de Apucarana, foi interrogado Manoel Jacinto Correa, sobre fatos constantes na Portaria 13-A, 28-08-70.

“Declarou que se filiou ao Partido Comunista Brasileiro em 1946, em Londrina, a convite de Sebastião Messias. Que em 1947 o referido Partido foi extinto, mas continuou nele clandestinamente, com apoio aos candidatos indicados pelo PCB, organização sindicatos, participação de “Movimento de Paz” e do “Movimento Nacionalista”, na “campanha do petróleo”, com a finalidade de angariar fundos. Que participavam Gerson Monteiro Lima, Sebastião Cavacante, Moacir Arco Verde, Dr. Deonísio Sampaio (falecido), José Cavacante, Hildebrando Machado, Dr. Flávio Ribeiro, Sebastião Lopes, Olímpio Avian, sempre orientados pelo Comitê Estadual do Paraná. Outros nomes que participavam em 1947-1948 e também permaneceram na clandestinidade: Dr. José Rodrigues Vieira Neto, Dr. Joaquim Mochel, Dario Prinz, Silva Tell, Jacob Schimidt, Jorge Karan, Laércio Andrade, Ernesto Gonçalves, Alberto Manoel, Adelino Madeira, José Borges, José Rui e outros. Atuante em Maringá “Malaquias”, Bonifácio Martins, Jacob Moreira, José Rodrigues, Gregório Sepúlveda, Gregório Parandiuk. Em 1964 foi indiciado num Inquérito referente ao PCB, Seção Paraná. Indiciado também em Inquérito Civil sobre movimento de posseiros em Porecatu, foi absolvido. Esteve em Pato Branco após o movimento de posseiros, e fez o levantamento por intermédio de Juvêncio Batista dos Santos. Em 1956 e 1957 participou da formação de Sindicato Rural de Londrina e de Maringá. Desde a extinção do Partido, em 1968, participou sob a ordem e orientação do mesmo. Conhecia Dr. Flavio Ribeiro, Dr. Neri Machado, Dr. Isaac Brilmann, Sebastião Castanha, Almir Passos, Arnaldo Pedroso Garcia, Raimundo Miranda e Clarice Valença. Sua participação no PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário) se deu entre fins de 1968 ou início de 1969, sendo lhe dito que esse Partido era uma ala dissidente do PCB e do PCdoB, com a mesma linha política. Veio para Curitiba, e entrou em contato com José dos Reis Garcia e conheceu Apolonio de Carvalho, Rosa Maria Viana Castro, Maria Joaquina Marques Dias (QUINA) e Carlos Frederico Marés de Souza. Discutiram a “Linha Política” e formaram o “Comitê Estadual do PCBR”. Ficou encarregado da Comissão de organização preparatória, MARES, ROSA (Margarida) e Garcia, responsáveis por Curitiba, e Manoel Jacinto (Fernando) pelo Norte do Paraná. Após a reunião foram jantar juntos depoente, Garcia e chegou no local o Major Cerveira que conversou a parte com Garcia e Apolônio. Que este veio para Curitiba para, além de

participar na formação do Comitê Estadual, discutir um problema específico com o Major Cerveira, do qual o depoente não tomou. Apolônio retornou a Londrina e contatou pessoas de Rolândia: Cetímio Vieira Zagabria, Pedro da Silva Polon e Arno Andrea Giesen. Foi feita uma reunião em Pontal do Sul onde estiveram presentes Galdino Moisés de Oliveira, Elza Pereira Correa, Edmilson Correa, Romeu Bertol, Suely Penha Rodrigues, Olien Lustosa de Moraes, Rosa Maria Viana de Castro, Déa Sivia Pereira, Carlos Frederico Marés de Souza e Arno Andreas Garcia. Foi eleito o Comitê Provisório, tendo como membros efetivos Garcia, Rosa, Galdino, Manoel Jacinto e Marés, e suplentes Olien e Cetímio. Foi eleito também o secretariado provisório: Rosa, Marés e Garcia (encarregado do Comando Político-Militar), e Manoel Jacinto, que seria o contato entre o norte do Paraná e Curitiba-PR. Programa Mínimo de Trabalho com as seguintes resoluções: organização do Comitê de Zona de Londrina (CZ 1), Comitê de Zona de Maringá (CZ 2), Comitê de Zona de Curitiba (CZ 3), concentração das atividades no setor rural e a estruturação definitiva do Comitê Estadual. Após a reunião, as medidas para cumprimento das resoluções continuaram. Quando tomou conhecimento que GARCIA fora preso, desarticularam o movimento e reuniam-se esparsamente. Participava do grupo MARIA JOAQUINA e MARÉS. Que vieram dois elementos do Rio de Janeiro, “SAUL” e “JOSÉ MARIA”, para ajudar na organização prevista pelo Partido, no Paraná. Em julho/agosto, “Saul” e o depoente foram a Londrina e tiveram uma reunião no sítio de SFORNI, juntamente com Juvêncio, Ruth Lima, Laércio, José Aparecida Sforni, Deisi Deffune, Licínio Lima, Ramires Moacir. Houve a exposição do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e de suas condições, e foi lida a obra “Revolução do Comitê Central”. Resultou na formação do CZ de Maringá-PR. Foi feito levantamento socioeconômico da Região, tomando por base as edições do ETEPLAN e CODEM. Foram estabelecidos codinomes. “Saul” encaminhou para “ANDRE” para falar com o depoente, que arrumou acomodação para este em Maringá. O depoente, possivelmente, arrumou documentação para “ANDRE” com o nome de “LUIZ”, adotado para Maringá, que veio de Minas Gerais, passou pelo Rio de Janeiro e depois a Curitiba, para ajudar “SAUL”. Ingressou no PCBR no norte do Paraná para reforçar a direção do Partido, aproveitando-se da condição de desconhecido na região. Em abril/maio de 1969 foi para uma reunião em Rolândia, logo depois da volta de “SAUL”, que tinha viajado para local desconhecido. Estavam presentes também Cetímio, Pedro Polon, Arno e “SAUL”. Foi realizada reunião em um sítio, em Jaguapitã, onde “SAUL” fez uma explanação sobre a resolução da Comissão Executiva do PCBR, que fazia críticas ao movimento do Partido. Foi comprada uma chácara, com empréstimo feito por Cetímio e parte do dinheiro do Partido, a qual foi colocada em nome de JOSÉ RIVA e entregue a “SAUL” para montar o “aparelho”. Em uma reunião estavam presentes “JOAQUIM” (vindo de Santa Catarina, Blumenau ou Joinville), APOLONIO DE CARVALHO (“Lima” ou “Alves”); fizeram considerações sobre a situação. Concluiu-se que após a conferência de 1968 (do PCBR) havia duzentos ou trezentos militantes, com maior efetivação na Guanabara e no Nordeste. Foram feitas considerações sobre o apoio ao MR-8 e o prejuízo decorrente disso, considerações sobre o desvio militarista, declarando que estava sendo dada muita ênfase ao problema do CPM ou guerrilha em geral em detrimento ao problema político, que era considerado mais importante. Foi discutido o problema de se apoiar ou não as ações de Marighella, caso fossem desencadeadas, não havendo definição sobre o assunto. Trataram da estruturação do Partido do Paraná, e foi eleito o secretariado do Comitê Regional Provisório (ou Estadual), constituído por Rosa, “José Maria” e “SAUL”. Este último apresentou o programa do CPM, que se constituía num grupo operacional cuja organização ficaria a seu cargo. Participou de uma reunião e ficou afastado das

atividades por vontade de outros membros. Após algumas reuniões percebeu que o aparelho não era usado para os devidos fins. Sugeriu, então, que fosse fechado. Manteve contatos esporádicos com ARNO, CETÍMIO e GALDINO, que não resultaram em nada. Esclareceu ainda que, na reunião de Pontal do Sul, seu filho não teve participação nenhuma, apenas acompanhava a irmã ELZA.”

Encarregado do IPM – Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º Tenente R-2.

Escrivão – Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento.

Agentes/testemunhas – Carlos Faustino Krieger – 2º Tenente R/2 Antonio José Martins Loyola – 2º Tenente R/2

Pessoas referidas no depoimento Manoel Jacinto Corrêa: Sebastião Messias, Gerson Monteiro Lima, Sebastião Cavalcante, Moacir Arco Verde, Dr. Deonísio Sampaio (falecido), José Cavalcante, Hildebrando Machado, Dr. Flávio Ribeiro Sebastião Lopes, Olímpio Avian, Dr. José Rodrigues Vieira Neto, Dr. Joaquim Mochel, Dario Prinz, Silva Tell, Jacob Schimidt. Jorge Karan, Laércio Andrade, Ernesto Gonçalves, Alberto Manoel, Adelino Madeira, José Borges, José Rui, “Malaquias”, Bonifácio Martins, Jacob Moreira, José Rodrigues, Gregório Sepúlveda, Gregório Parandiuk, Juvêncio Batista dos Santos, Dr. Flavio Ribeiro, Dr. Neri Machado, Dr. Isaac Brilmann, Sebastião Castanhar, Almir Passos, Arnaldo Pedroso Garcia, Raimundo Miranda e Clarice Valença, José dos Reis Garcia, Apolonio de Carvalho, Rosa Maria Viana Castro, Maria Joaquina Marques Dias (QUINA), Carlos Frederico Marés de Souza, Arno Andreas Garcia, Galdino Moisés de Oliveira, Romeu Bertol, Suely Penha Rodrigues, Olien Lustosa de Moraes, Déa Silvia Pereira, “SAUL”, Laércio Figueiredo Souto Maior, Ruth Lima, José Aparecido Sforzi, Deisi Deffune, Licínio Lima, Ramires Moacir Pozza, Álvaro Pinto, “JOAQUIM” e “JOSÉ MARIA”.

Nome: RAMIRES MOACIR POZZA

Preso em 21 de outubro de 1970, na cidade de Apucarana.

“[...] Foi questionado como e quando e começou a ter formação ideológica de esquerda. Teve contatos com pessoas com quem partilhava das mesmas ideias e estabelece contato com o PCBR. Em 1967, frequentava constantemente as reuniões da Câmara Municipal de Maringá. Fez amizade com o vereador RENATO BERNARDI e passaram a fazer palestras quase diariamente, primeiro em torno de política eleitoral e depois sobre problemas político-sociais e econômicos de âmbito nacional e internacional. BERNARDI indicou leituras sobre os problemas nacionais, com tendências, e forneceu livros com ideias socialistas. Afirma que, com as conversas e leituras, fizeram ele ver os problemas por um prisma e que só poderiam ser resolvidos através de uma mudança radical da Estrutura Política Nacional - o socialismo. Em agosto de 1967, conheceu o professor LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR e JOSÉ SFORZI. Laércio visitava bairros de Maringá para encontrar pessoas com o mesmo pensamento e apoio político eleitoreiro, futuramente. No colégio Gastão Vidigal conheceu: Hilária Zimowski, Deise Deffune, José Tarcísio Pires Trindade, Elizabete Suga, Neusa Serra, Rose Coimbra, Guiomar Inês Germani, Paulo Perdigão Maia e Licínio Lima. Fizeram levantamento dentro do colégio dos problemas estudantis e mostraram aos alunos a forma de resolvê-los. Participou de reuniões na ADAR (Associação Diocesana da Assistência Rural) onde trataram de assuntos como: leitura do documento “Normas de Segurança”, “Estruturação do Movimento Estudantil de

Maringá”, “Levantamento Socioeconômico da Região”, estudos sobre o documento “Plano de Desenvolvimento de Maringá”, elaborado pela “Codem”, arrecadação de valores e a possibilidade de elaboração de um jornal que circularia no meio estudantil (abortado). Participou, em junho, em Curitiba, da reunião de estudantes estruturada pelo MEL (Movimento Estudantil Livre), que originou a Sede da UPE (União Paranaense de Estudantes). O depoente foi eleito Secretário, e eleitos para os mesmos cargos GERALDO MAGELLA VERMELHO, por Apucarana, SAMATIM (SAN MARTIN), por Londrina e por Curitiba foram eleitos dois membros, recordando-se apenas de um, de codinome “SIDNEI”. Houve, em Maringá, nesse período, a campanha eleitoral e neste mesmo momento houve uma greve de operários, liderada por JOSÉ LOPES DOS SANTOS, Presidente do Sindicato de Classe, auxiliado por EDÉZIO PASSOS e “BARROS”, ambos pertencentes à Ação Popular (AP). Liderou um movimento estudantil em novembro de 1968, em Maringá, juntamente com FRANCISCO TIMBÓ, a fim de reivindicar junto ao Governador do Estado o abatimento ou extinção da taxa de matrícula nos primeiro e segundo ciclos do curso secundário. Organizou, com os nomes mencionados acima, um congresso estudantil com a presença de cerca de 2 mil estudantes, em Maringá, quando o depoente evitou a entrada de MANFREDINI. Nas reuniões seguintes tinham o objetivo de melhorar a estruturação do MOVIMENTO ESTUDANTIL LIVRE e expandir esse movimento para o Norte do Paraná, nas cidades de Maringá, Londrina e Apucarana, e de aumentar o quadro efetivo e visitas a bairros para arregimentar quadro eleitorais para o MDB. As visitas eram feitas na companhia de Laércio de Figueiredo Souto Maior. Conheceu por intermédio de Laércio e Juvêncio Batista (MARANHÃO) Manoel Jacinto Correia. Em uma reunião em Londrina, trataram das condições para filiação do grupo ao PCBR. Compareceu Ruth Lima, que já era filiada ao Partido e fornecia documentos para estudos. O depoente foi à reunião na chácara da “família Sforini”, onde estavam presentes: Manoel Jacinto Correia, Juvêncio Batista dos Santos, Licínio Lima, José Sforini, Laércio Souto Maior, Deisi Deffunê e “SAUL”. Que na reunião seguinte lembra que “Saul”, Manoel Jacinto falou: o grupo de Maringá propôs-se a pertencer ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário desde que aceitas as seguintes reivindicações: um sítio ou uma chácara, um carro, dinheiro para manutenção do carro, mimeógrafo. Todas foram aceitas, posto que os assaltos nos estabelecimentos bancários eram feitos por pessoas do Partido. O grupo autônomo formado pelo depoente, Laércio, Juvêncio, Deisi, Ruth Lima, José Sforini e Licínio Lima, tinha pensamentos básicos – autonomia total quanto à forma e maneira de ação, estender o trabalho de formação de Comitês Centrais em outras cidades da região, organizar em Maringá “Organizações Básicas” (OB) distintas e autônomas, que seriam formadas nos meio estudantil secundário e universitário, operário, camponês e na faixa média da população, que seriam as classes bancárias, funcionários de comércio e públicos etc. Foi estabelecido que Laércio Figueiredo Souto Maior ficaria encarregado da “OB” operária urbana; Ramires Moacir Pozza ficaria com a “OB” estudantil secundarista; “OB” operária rural e a parte financeira ficaria a cargo de Deisi Deffunê; José Sforini com a “OB” estudantil universitária; parte de propaganda e agitação ficaria com Ruth e Licínio Lima e Juvêncio Batista dos Santos; a direção do CPM JUVÊNCIO B. SANTOS ficou com a direção do COM (Comando Político-Militar) e o depoente, na Vice- Presidência. No mês seguinte participou de uma reunião no Centro Cultural de Maringá. Documentos lidos pelo depoente: “Revolução Armada” (Camponesa) pertencente ao movimento denominado “Ação Popular”, “Linha Política” do PCBR., Jornais do Partido Comunista Brasileiro e do PCBR, “Revolução Política”, “Prática e Teoria” e “Luta Armada.”

Encarregado do IPM – Luiz Fernando Lisboa Gomes – 2º Tenente R-2.
Escrivão – Cristiano Gildo Bueno – 2º Sargento.
Agentes/testemunhas – Mauro de Assis – 2º Tenente R/2. Antonio José Martins
Loyola – 2º. Tenente

RESUMOS DE DEPOIMENTOS QUE CONSTAM NO PROCESSO E NÃO DENUNCIADOS (por Amostragem)

Resumo do depoimento de Geraldo Magella Soares Vermelho (SEVERINO).

Foi interrogado em 17-08-70, em Curitiba, aos 22 anos de idade, natural de Palma-MG, filho de Américo de Oliveira Vermelho e Maria Soares Dias Vermelho, Secretário da Prefeitura de Cambira-Paraná, e residente em Apucarana.

Transcrevemos parte de depoimento.

“[...] Perguntado sobre como iniciou suas atividades no Partido Operário Comunista (POC), respondeu que ingressou em meados de setembro de 1969, a convite de seu irmão FRANCISCO DIAS VERMELHO. Ingressaram também no POC JOSÉ VALDIR FELTRIN (SONECA) e VALDECI PEDRO FELTRIN (ZÉ). Reuniam-se em casa do depoente, onde eram discutidos assuntos de natureza política no sentido de melhorar os conhecimentos dos participantes sobre a “Linha Política do POC” e traçar planos para sua ação. Que de tais discussões nasceu ideia de confeccionarem um “jornal” de “Agitação” dirigido aos trabalhadores do campo. Após elaborar o jornal na secretaria municipal, o depoente viajou para a cidade de Apucarana para entregar exemplares para VALDIR, para ser distribuído por CLAUDEMIR, auxiliado por seu irmão ELSON JOSÉ FELTRIN, na localidade de Floriano, município de Maringá. Permaneceram lá por mais dois dias, a fim de verificar os efeitos alcançados pela “AC-1”. Declarou que as observações foram consubstanciadas em um informe que foi apreendido na bagagem do depoente, em janeiro de 1970. O depoente e VALDIR redigiram novo jornal, o “AC-2”, o qual foi datilografado e rodado na Prefeitura de Bom Sucesso e distribuído, desta vez, em Floriano e Floresta-Paraná. A distribuição era feita à noite, com a Kombi de Zequinha. Foram feitas pichações com os dizeres: “APUCARANA VAI TER BATALHÃO, MENOS ESCOLAS MENOS SALÁRIOS E MAIS REPRESSÃO”, “VIVA A REVOLUÇÃO”. Perguntado sobre quem eram os outros elementos que faziam parte da “célula” do “POC” citou MANOEL CESAR MOTA, “CLAUDIO” ou “GORDO”, que veio de Curitiba, recomendado por FRANCISCO DIAS VERMELHO. O depoente afirmou que CLAUDIO passou a residir em Londrina e que estabeleceu contato na fábrica de Café Solúvel da Cacique AS. O depoente e CLAUDIO fizeram um rascunho de jornal para distribuir na fábrica, mas o rascunho consta do documento que foi apreendido. O jornal não chegou a ser efetivamente elaborado por falta de meios materiais. CLAUDIO estabeleceu contato com elementos do “PCBR” (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário). Disse que recebia da Secretaria Regional material que possibilitaria as atividades da “célula”. Foram recebidos diversos documentos de natureza político-doutrinária, e a “célula” foi 11-O, que era constituída pelos seguintes elementos: GERALDO MAJELLA SOARES VERMELHO (SEVERINO), o depoente, JOSÉ VALDIR FELTRIN (SONECA), VALDECI PEDRO FELTRIN (ZÉ), MANOEL CESAR MOTA (CLAUDIO ou

GORDO), CLAUDEMIR ONOFRE FELTRIN (CLAUDIO) e EDSON JOSÉ FELTRIN. Que participou do “Ativo Regional”, realizado pelo “POC” em Caiobá-PR, em junho de 1970, e participou também do “Ativo de Fundação”, em setembro de 1969, na mesma localidade. Que em setembro de 1969 manteve contatos com elementos que diziam pertencer à ALN (Aliança Libertadora Nacional), a saber, JOSÉ IDÉSIO (TECO) e ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA (Tonin). Que estes tentaram levar para a ALN ANTONIO NARCISO PIRES DE OLIVEIRA e MANOEL CESAR MOTA. IDÉSIO afirmava ter contatos com elementos de São Paulo, pertencentes à ALN. Nessa época NARCISO adquiriu um revólver calibre 32. O depoente esclarece que conheceu, em Maringá, LICINIO (LIMA) de tal, estudante da Faculdade de Filosofia. Menciona os endereços de VALDECI e VALDIR, NARCISIO e “MANOEL VELHO”, que reside em Londrina. Afirma que este último estava estruturado no PCBR, mas que as colocações são típicas daquela organização”.

Encarregado do IPM – Francisco de Assis Pinheiro Dias – Major de Infantaria.

Escrivão – Bruno Goerisch – 2º Sargento.

Agentes/testemunhas – Fernando José Vasconcelos Krueger – Capitão de Infantaria. Antonio Benedito Balbinotti – 3º Sargento

Nomes citados no Depoimento de Geraldo Magella Soares Vermelho:

Antonio Narciso Pires de Oliveira, Antonio dos Três Reis de Oliveira – (TONIN), Francisco Dias Vermelho, Edson José Feltrin, José Edésio Brianesi – (TECO), José Valdir Feltrin, Josué de Godoi, Manoel Cesar Mota – (CLAUDIO) ou (GORDO), Valdeci Pedro Feltrin, Claudemir Onofre Feltrin (CLAUDIO)

Resumo do Depoimento José Valdir Feltrin (SONECA)

Foi interrogado em 17 de agosto de 1970, em Curitiba, aos 19 anos de idade.

“[...] Perguntado como iniciou suas atividades no Partido Operário Comunista (POC), respondeu que em abril ou maio de 1969 foram mostrados por Geraldo Magella Soares Vermelho (SEVERINO) alguns documentos que versavam sobre as atividades sobre o citado “Partido”. Começou, então, a frequentar as reuniões do “POC” juntamente com “SEVERINO”, Manoel Cesar Mota “CLAUDIO”, Francisco Dias Vermelho “GUIDO”, Elson José Feltrin, Claudemir Onofre Feltrin “CLAUDIO”, Valdeci Pedro Feltrin “ZÉ”. Nelas eram discutidas, principalmente, a “Luta Interna” do “Partido”, e a leitura dos documentos que chegavam a “célula”, oriundos da “Secretaria Regional”. Afirmou que o que de mais prático resultou dessas “reuniões” foi o lançamento do “Jornal AÇÃO CAMPONESA”, o “AC-1”, em meados de novembro de 1969, e o “AC-2”, em janeiro de 1970, bem com a pichação, em 28 de janeiro de 1970. Que o “AC-1” foi redigido por “SEVERINO”, o depoente, Manoel e Valdeci. Feitas as correções, dias depois SEVERINO entregou entre 80 a 100 exemplares, já mimeografados, com os quais foram para Maringá, onde deveriam distribuir em Floriano e apresentar resultados quanto à repercussão do “jornal”. Com base nos resultados, em reunião posterior foi acertado o lançamento de “AC-2”, o qual foi novamente redigido por “SEVERINO” e distribuídos nas localidades de Floriano e Floresta. Utilizando-se de uma Kombi, cedida por “JOSUÉ DE GODOI (ZEQUINHA), jogavam pela janela e, às vezes, paravam para entregar em bares e armazéns. A pichação ocorreu em 28 de janeiro de 1970, de madrugada, e foi feita pelo depoente, Valdeci e “Severino”, utilizando-se de spray de cor vermelha, preta e verde. Foram pichados muros e paredes, todos em Apucarana, com os seguintes “slogans”: “APUCARANA

VAI TER BATALHÃO, MENOS ESCOLAS, MENOS SALÁRIOS E MAIS REPRESSÃO”, “VIVA A REVOLUÇÃO”, “CHEGA DE FOME, QUEREMOS A REVOLUÇÃO, VIVA ELA”, “MAIS SALÁRIOS”, “MELHOR ATENDIMENTO”. Após estas atividades não teve mais nenhuma atuação prática e reduziu as militâncias a esporádicas reuniões. No ano de 1968 participou do Movimento Estudantil Secundarista, dentro de um “Grupo de Trabalho”, do qual faziam parte ANTONIO NARCISO PIRES DE OLIVEIRA, FRANCISCO DIAS VERMELHO, NADIR KORRUT, LIDIA KORRUT, HELIO NUNES DA CUNHA, ALFREDO JOSÉ GOMES, EDGARD de tal. Que esse movimento estava relacionado às reivindicações da classe estudantil. Que após participar de tal movimento começou a aproximar-se, através de NARCISO, da “ALN” (Aliança Libertadora Nacional). Quanto à sua participação dentro dessa organização, respondeu que no início do ano de 1969, e ainda a pedido de NARCISO, começou a comprar da farmácia onde o depoente trabalhava, os remédios “PREDODIN” e “AD(N)OREXYX”, os quais vendia por duas a cinco vezes o valor da compra, para NAREZI, e com o dinheiro obtido pôde adquirir um revólver calibre 38, comprado pelo depoente de um soldado militar do Estado do Paraná, lotado na Delegacia de Apucarana. Contribuiu também com 50 cruzeiros, para a compra de um revólver calibre 32, adquirido por NARCISO. Que comprou, ainda, 4 facas que foram distribuídas à NARCISO, MANOEL e tendo o depoente ficado com duas. Que outra atividade da qual participou foi de uma marcha de cerca de 25 km, visando preparar-se fisicamente para luta de “guerrilhas”, a qual foi organizada por NARCISO com a participação deste depoente e de Manoel. Outros militantes da “ALN”, ANTONIO DOS TRÊS REIS DE OLIVEIRA e JOSÉ IDÉSIO IBRIANESI, passaram alguns meses no “sítio” de propriedade do pai de IDÉSIO, possivelmente para adaptar-se à vida do campo.

Encarregado do IPM – Francisco de Assis Pinheiro Dias – Major de Infantaria.

Escrivão – Bruno Goerisch – 2º Sargento.

Agentes/testemunhas – Fernando José Vasconcelos Krueger – Capitão de Infantaria Antonio Benedito Balbinotti – 3º Sargento

Nomes citados no Depoimento de JOSÉ VALDIR FELTRIN: Geraldo Magella Soares Vermelho (SEVERINO), Manoel Cesar Mota “CLAUDIO”, Francisco Dias Vermelho “GUIDO”, Elson José Feltrin, Claudemir Onofre Feltrin “CLAUDIO”, Valdeci Pedro Feltrin “ZÉ”, Josué De Godoi (Zequinha), Antonio Narciso Pires De Oliveira, Francisco Dias Vermelho, Nadir Korrut, Lidia Korrut, Helio Nunes Da Cunha, Alfredo José Gomes, Edgard De Tal, Antonio dos Três Reis de Oliveira e José Edésio Briane.

DA SENTENÇA DO CONSELHO PERMANENTE DE JUSTIÇA PARA O EXÉRCITO -

Em 18 de junho de 1973, o Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar decide, por unanimidade de votos, absolver os denunciados ADEMAR JOEL CARDOSO, DEONÍSIA ZIMOWSKI, DIVA RIBEIRO LIMA, EDMILSON JACINTO CORREIA, ELIZABETE SUGA, ELZA PEREIRA CORREIA, HILÁRIA ZIMOWSKI, JOSÉ APARECIDO SFORNI, JOSÉ TARCÍSIO

PIRES TRINDADE, JUVÊNIO BATISTA SANTOS, LAÉRCIO FIGUEIREDO SOUTO MAIOR, NORIVAL TRAUTWEIN, RAMIRES MOACIR POZZA, SIRLEY BATISTA e TADEU MOACIR LIMA, da prática delituosa prevista no artigo 43, do Decreto-Lei nº 898, de 29 de setembro de 1969;

Por maioria dos votos, absolver os acusados ARNO ANDREAS GIESEN, CETÍMIO VIEIRA ZAGABRIA, DEISI DEFFUNE, LICÍNIO LIMA, MANOEL JACINTO CORREIA, PEDRO AMÂNCIO DA SILVA e PEDRO DA SILVA POLON, da prática delituosa prevista no artigo 43, do Decreto-Lei nº. 898, de 29 de setembro de 1969;

Por maioria dos votos, entende demonstrada a responsabilidade penal de HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, condenando-o à pena de 2 anos de reclusão, como infrator do delito previsto no artigo 43 da Lei de Segurança em vigência, vencido o Juiz-Auditor que votava pela absolvição, e um Juiz Militar, no tocante à quantidade de pena aplicada;

Por unanimidade de votos, julga provada a responsabilidade penal de ARNALDO AGENOR BERTONE, BELUCE BELUCCI, GALDINO MOISES DE OLIVEIRA e MAURÍCIO SARAIVA, aplicando-lhes a pena de 4 anos de reclusão, como infratores do artigo 43 do Decreto-Lei nº. 898/69, vencidos o Juiz-Auditor e um Juiz Militar, os quais fixavam a pena em 2 anos de reclusão.

Em relação ao acusado ELINOR MENDES BRITO, o processo foi suspenso em decorrência de seu banimento, a denunciada RUTH RIBEIRO LIMA foi excluída da ação penal, face ao reconhecimento, pelo Egrégio Superior Tribunal Militar, da exceção de litispendência e, por último, ALBERTO VINICIUS MELLO DO NASCIMENTO, por decisão unânime do Conselho, teve em seu favor reconhecida a exceção de coisa julgada.

Lançados os nomes dos réus condenados no rol de culpados, expedindo-se contra os mesmos os competentes mandados de Prisão.

Juízes com votos vencidos: João de Azevedo Barbosa Ribas –Major Presidente, Wilson Borges Figueiredo – Capitão Juiz, José Cleuber de Alencar Lima – Capitão Juiz, Gildo Silveira Mendonça – Capitão Juiz. Ramiro Teixeira Motta – Juiz Auditor,

Da Apelação – Superior Tribunal Militar

Houve Apelação da Procuradoria-Geral da Justiça Militar em face de ADEMIR JOEL CARDOSO e outros, que é pelo provimento do recurso voluntário, mas está de absoluto acordo com a sentença, quanto aos absolvidos por unanimidade, porém requerendo a condenação de: Arnaldo Agenor Bertone, Arno Andreas Giesen, Beluce Bellucci, Cetimio Vieira Zagabria, Deisi Deffune, Galdino Moises de Oliveira, Henrique Roberti Sobrinho, Licinio Lima, Manoel Jacinto Correia, Mauricio Paredes Saraiva, Pedro Amancio da Silva e Pedro da Silva Polon, à pena de dois anos de reclusão.

O Superior Tribunal Militar manteve a sentença do Conselho Permanente da Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, aos denunciados absolvidos por unanimidade e por maioria. Com relação ao acusado ARNALDO AGENOR BERTONE, teve sua sentença reformada e foi absolvido por maioria. ELINOR MENDES BRITO, teve seu banimento revogado pelo Ato Complementar no. 64, de 5 setembro de 1969. Condenado pelo Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, Rio de Janeiro, em sessão de 24.09.70, à pena de 2 anos de detenção, convertida em prisão.

Em 30 de agosto de 1979, a sentença do Conselho Permanente da Auditoria da 5ª Circunscrição Judiciária Militar, unanimemente, resolve com fundamento na Lei 6.683, o art.123, II do CPM, julgar EXTINTA A PUNIBILIDADE do acusado ELINOR MENDES DE BRITO.

Em sentença final manuscrita, datada de 31 de outubro de 1979, o Dr. Carlos Augusto Cardoso de Moraes Rego, Juiz-Auditor, transcrevemos na íntegra: “Trata-se de feito em que o MPM, como se vê de fls [...], ofereceu denúncia contra 30 (trinta) cidadãos, incursando-os nas sanções do art. 43 do Decreto-Lei 898/69, sendo que dois – ELINOR MENDES BRITO e RUTH RIBEIRO LIMA – também no art. 46 do mesmo diploma legal.

Em relação ao denunciado ELINOR MENDES BRITO o processo foi suspenso em decorrência de seu banimento fls [...] e, uma vez retomado, já julgado extinto a punibilidade, consoante decisão vistas às fls [...], ao passo que quanto à denunciada RUTH RIBEIRO DE LIMA, foi a mesma excluída da ação penal, por força de decisão do Egrégio Superior Tribunal Militar, que reconheceu exceção de litispendência, ao passo que no que tange ao denunciado ALBERTO VINICIUS MELLO NASCIMENTO, o próprio Conselho admitiu exceção de coisa julgada.

Pela respeitável sentença de fls [...], foram absolvidos 22 (vinte e dois) dos denunciados, absolvição ratificada pelo Venerando Acórdão de fls [...], tendo sido condenados os outros 5 (cinco), a saber: HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, BELUCE BELUCCI, GALDINO MOISES DE OLIVEIRA, MURÍCIO PAREDES SARAIVA e ARNALDO AGENOR BERTONE, este último posteriormente absolvido pelo Venerando Acórdão do Egrégio STM visto às fls [...]. Cabe, portanto, apreciar a situação dos 4 (quatro) que restaram condenados diante dos dispositivos da recente Lei 6683/79.

Como bem opinou, às fls [...], o MPM, preenchidos que estão todos os requisitos legais, há que se conceder aos mesmos a ANISTIA, que, sabemos, extinguiu a ação ou a condenação, retroagindo para alcançar o delito, cujas consequências penais faz desaparecer integralmente.

Nestas condições, tendo em vista que o delito imputado aos Réus condenados não está entre aqueles que foram excluídos da Lei de Anistia, RESOLVO, com fundamento na citada Lei 6683/79, c/c o art. 123, II, do CPM, JULGAR EXTINTA A PUNIBILIDADE dos acusados HENRIQUE ROBERTI SOBRINHO, BELUCE BELLUCCI, GALDINO MOISÉS DE OLIVEIRA e MAURÍCIO PAREDES SARAIVA, determinando, via de consequência, sejam seus nomes suprimidos do Rol de Culpados.”

Mandado de prisão e mandados e autos de busca e apreensão

Encarregado do IPM, LUIZ FERNANDO LISBOA GOMES, 2º Tenente. Cumpridos os mandados por CASEMIRO JOÃO GILLER (2º Tenente R/2), HERMES FROES FILHO (3º Sargento) e ANTONIO BENEDITO BALBINOTTI (3º Sargento), MAURO DE ASSIS, 2º Tenente R/2, em Apucarana

Busca e apreensão por HERMES FROES FILHO e EUCLIDES GUEDES DOS SANTOS.

Foram recolhidos à prisão por 30 dias, com fundamento no art. 59, do Decreto Lei nº 898, de 29-09-1969:

- Licínio Lima – em 02-09-1970, libertado em 24-10-1970;
- José Tarcísio Pires Trindade – em 02-09-1970;
- Manoel Jacinto Correia – em 02-09-1970, libertado em 24-10-1970;
- Deonisia Zimowski – em 14-09-1970, libertada em 09-10-1970;
- Deisi Deffune – em 14-09-1970, libertada em 24-10-1970;
- Diva Ribeiro Lima – em 15-09-1970, libertada em 24-10-1970;
- Elizabete Suga – em 07-10-1970;
- Norival Trautwein – em 14-09-1970;
- Hilária Zimowski – em 21-09-1970, libertada em 09-10-1970;
- Tadeu Moacir Lima – em 21-09-1970, libertado em 24-10-1970;
- Ramires Moacir Pozza – em 05-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- José Aparecido Sforzi – em 05-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- Laércio de Figueiredo Souto Maior – em 05-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- Geraldo Majella Soares Vermelho – em 07-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- Juvêncio Batista dos Santos – em 07-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- Pedro da Silva Polon – em 10-10-1970;
- Arno Andreas Giesen – em 13-10-1970;
- Sirley Batista – em 15-10-1970;
- Cetímio Vieira Zagabria – 15-10-1970, libertado em 24-10-1970;
- Ruth Ribeiro de Lima – presa em 01.06.1972;
- Pedro Amâncio da Silva – preso em 28-12-1970, libertado em 05 de março de 1971;
- Arnaldo Agenor Bertone – preso em 18-03-74.
- Pedro Amâncio da Silva – foi preso em 28-12-1970, libertado em 05 de março de 1971.

Os indiciados Pedro da Silva Polon, Arno Andreas Giesen e Sirley Batista foram entregues ao Capitão GERALDO MAGELLA, do 1º/13 RI, Encarregado do IPM. Preso a pedido do encarregado acima.

Foram juntados os Autos do IPM nº 311/71 e os Autos do IPM nº.11/71, páginas 517 e 519.

Juiz Auditor Substituto – DARCY RICETTI.